

# JOÃO MARIA GUSMÃO + PEDRO PAIVA

# FRANCISCO TROPA

Na continuação da programação do Chiado8 com obras da coleção António Cachola apresenta-se agora uma visão conjunta das obras na coleção de Francisco Tropa e da dupla de artistas Pedro Paiva e João Maria Gusmão.

O percurso destes artistas, de gerações muito próximas, tem vindo a desenvolver-se, em ambos os casos, em torno de universos ficcionais que configuram efetivas mundividências. Em qualquer dos casos, os projetos destes artistas vão-se articulando entre si ao longo do tempo, tecendo continuidades e desvelando genealogias pessoais em percursos idiossincráticos e completamente únicos.

A construção da exposição parte da possibilidade de fazer conviver as obras, convocando novos sentidos e acrescentando novas complexidades à teia de relações que cada um dos projetos possibilita.

As obras que se apresentam, nas três salas do espaço da Chiado 8 (os dois filmes em 16mm de Pedro Paiva e João Maria Gusmão e as peças de Francisco Tropa) possuem em comum a remissão para contextos ficcionais cujos contornos nunca são explícitos, bem como um fino humor que assenta, em ambos os casos, na ambiguidade entre a real possibilidade e a construção ilusória. Em ambos os casos, também, esta ilusão, o golpe do prestidigitador, denuncia-se desvelando o mecanismo interior da possibilidade sedutora do mistério.

As obras de Francisco Tropa – parte delas já, aliás, apresentadas, noutras condições, neste mesmo espaço –, fazendo parte da série de trabalhos genericamente intitulada *Tesouros Submersos do Antigo Egipto*, foi apresentada pela primeira vez em 2008-2009, com uma sequência em 2013, tendo conhecido uma continuação em 2015 na exposição apresentada no Pavilhão Branco do Museu da Cidade e ainda um capítulo final exposto no mesmo ano no Musée Regional d'Art Contemporain Languedoc-Roussillon. O título da série, na sua duplicidade, aponta para um hipotético conjunto de relíquias recuperadas



João Maria Gusmão  
Pedro Paiva

*Fulcro*, 2006  
Filme 16mm, dimensões variáveis,  
3'20", sem som

ao esquecimento e a um tempo perdido. Evidentemente, tal não é o caso, mas o carácter intemporal dos objectos de madeira e a efetiva aparência do exercício de uma arqueologia antropológica (que junta as memórias de Raymond Roussel, de Michel Leiris e Georges Bataille) envolvem o conjunto num halo de anacronia que perpassa pelas diferentes técnicas e suportes. Refira-se que os objetos remetem para a história da escultura, para o seu carácter evocativo e funerário, para as técnicas de encaixe e entalhe, programaticamente ostentando o carácter anacrónico. No entanto também os desenhos, na sua teia de referências a escritas codificadas, ou os diapositivos projetados, se encontram embebidos do mesmo manto de aparente obsolescência e anacronia.

Esta característica também se encontra patente em ambos os filmes de Pedro Paiva e João Maria Gusmão. Em primeiro lugar pela utilização de filme 16mm, dispositivo que estes artistas têm vindo a usar sistematicamente, que possui uma fisicalidade inerente à película e ao *flickering*. Mais importante, no entanto, é o universo que estes artistas convocam: a memória da Patafísica, a construção metafísica irónica de Alfred Jarry que conduz à produção de uma ciência do individual e que questiona, na sua retórica paradoxal, a possibilidade do mundo como entidade explicável.

Nesse sentido, podemos imaginar que esta exposição de Francisco Tropa, Pedro Paiva e João Maria Gusmão é a apresentação e o confronto entre uma epistemologia e uma antropologia paradoxais, unidas pela poética irónica da anacronia e pelo fascínio pelo que não é redutível a qualquer regra, nem condensável em qualquer discurso explicativo. Nesse sentido, também este texto é já redundante e excessivo, necessariamente, como qualquer tentativa de interpretação, votado ao fracasso.



Francisco Trope

*Tesouros Submersos do Antigo Egipto*, 2008  
Madeira de sequoia, madeira de faia,  
areia/mármore, diaporama

# Coleção António Cachola

## *Curadoria e Textos*

Delfim Sardo

/

## *Coordenação*

Gabinete de Comunicação e Imagem (Fidelidade)

/

## *Coordenação de montagem*

António Sequeira Lopes

/

## *Montagem*

Silvia Santos, Mariatorrada e Heitor Fonseca

/

## *Apoio*

Museu de Arte Contemporânea de Elvas, MACE

/

## *Desenho Gráfico*

Atelier Pedro Falcão

/

Obras pertencentes à Coleção António Cachola

/

16 Maio → 8 Julho 2016

/

Chiado8 – Espaço Fidelidade Arte Contemporânea

Largo do Chiado n.º 8, 1249-125 Lisboa

Tel. 213.401.676

[www.fidelidademundial.pt](http://www.fidelidademundial.pt)



ESPAÇO FIDELIDADE  
ARTE CONTEMPORÂNEA

**FIDELIDADE**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS

MUSEU DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
DE ELVAS





### **João Maria Gusmão**

#### **Pedro Paiva**

João Maria Gusmão, nasceu em Lisboa, em 1979.

Pedro Paiva nasceu em Lisboa, em 1977.

Vivem e trabalham em Lisboa.

Com um trabalho desenvolvido desde os anos 2000, utilizam frequentemente o filme 16mm, a fotografia e a escultura, por vezes em complexos dispositivos que utilizam a imagem projectada. Representaram Portugal na Bienal de Veneza em 2009.

O seu trabalho tem sido objeto de exposições em inúmeros museus e centros de arte, nomeadamente Aargauer Kunsthau (Aarau), Haus der Kunst (Munique), Camden Arts Center (Londres), Hangar Bicocca (Milão), Kunsthau Glarus (Glarus), Galeria ZDB (Lisboa), Le Plateau (Paris), entre muitos outros.

### **Francisco Tropa**

Nasceu em Lisboa, em 1968. Vive e trabalha em Lisboa. Com um trabalho centrado no uso muito pessoal da escultura, Francisco Tropa utiliza nos seus trabalhos uma grande diversidade de dispositivos, nomeadamente de projeção. Tendo iniciado o seu trabalho na década de 1990, representou Portugal na Bienal de Veneza em 2011, ano em que também participou na Bienal de Istambul. Representou Portugal na Bienal de S. Paulo em 1998. O seu trabalho tem sido apresentado em diversos museus, nomeadamente Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Museu de Serralves (Porto), Palais de Tokyo (Paris), Musée régional d'art contemporain Languedoc-Roussillon (Sérignan), entre outros.

João Maria Gusmão  
Pedro Paiva

— —  
*Coluna de Colombo*, 2006  
Filme 16mm, dimensões variáveis,  
3'20", sem som



JOÃO MARIA  
GUSMÃO +  
PEDRO PAIVA

FRANCISCO  
TROPA